

VISÃO DO CORREIO

Enxaqueca, uma doença estigmatizada

Dor de cabeça intensa, náusea, vômitos e sensibilidade a luz e sons. Os sintomas da enxaqueca são sentidos há pelo menos 3 mil anos. Há relatos em escrituras egípcias — datadas de 1200 a.C. — que já mostravam algumas semelhanças com essa doença. Neste mês de conscientização para a enxaqueca, artigo científico veiculado no *The Journal of Headache and Pain*, a publicação oficial da Federação Europeia de Dor de Cabeça, chama a atenção. Do surgimento dos primeiros sintomas à procura por um especialista, os pacientes demoram, em média, 17,1 anos. Desconhecimento, medo ou vergonha estão entre as principais razões para a demora. Resultado: as pessoas optam pela automedicação, analgésicos, na grande maioria, o que aumenta a intensidade das crises.

Além da questão de saúde, o paciente enxaquecoso não tratado ou tratado inadequadamente é significativamente oneroso para as empresas, devido à perda de produtividade e absenteísmo. Trata-se de uma doença incapacitante, superando, inclusive, problemas cardiovasculares e algumas neoplasias, em se tratando dos sintomas que comprometem atividades laborais.

O impacto maior recai sobre os cofres dos governos e setores da saúde. Segundo a pesquisa Impacto socioeconômico das principais doenças em oito países da América Latina, do Instituto WiFOR GmbH, o Brasil é o segundo país mais afetado pela enxaqueca na região, perdendo apenas para a Argentina. Em 2022, o Brasil perdeu 4,1% do Produto Interno Bruto (PIB) no combate a patologias cardiovasculares, neoplasias, cardiopatia isquêmica, infecções

respiratórias, câncer de mama, diabetes tipo 2 e enxaqueca — enfermidades mais incidentes. Cerca de US\$ 30 bilhões, ou R\$ 168 bilhões, foram gastos só com a enxaqueca.

Para chegar a esse montante, os pesquisadores levaram em conta os ganhos induzidos pela saúde em atividades de trabalho remunerado e não remunerado. Anos perdidos devido à incapacidade ou à mortalidade foram considerados como não produtivos. Embora a enxaqueca, por si só, não seja fatal, ela é a doença mais comum entre pessoas de 5 a 19 anos, e a segunda mais comum entre 20 e 59 anos. Ou seja, manifesta-se praticamente durante toda a vida produtiva do trabalhador.

Não bastasse o extremo desconforto, o paciente enfrenta o estigma que cerca a doença, muitas vezes menosprezada e considerada de baixa repercussão. Falta compreensão da sociedade. Não à toa, é comum que a condição seja escondida. Pesquisa apresentada no Simpósio Internacional Migraine Trust (MTIS) sobre o comportamento dos pacientes em países da América do Sul, Ásia e Austrália aponta que 51% não dizem que têm enxaqueca. Desses, 62% não comentam com os colegas de trabalho, 37% omitem de amigos e 27% não contam nem mesmo ao cônjuge.

Daí a importância da campanha deste mês de conscientização. Pelo menos 15% da população brasileira, cerca de 32,3 milhões de pessoas, sofrem com enxaqueca. No mundo, são mais de 1 bilhão de doentes. Falar sobre a condição, compartilhar informações — de cuidados a caminhos de acesso, ou cobrança, por tratamentos —, e sensibilizar gestores são medidas fundamentais para impactar positivamente a rotina de uma parcela considerável de afetados.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Agressão ambiental

A mudança na legislação ambiental mostra, com muita clareza, o quanto o Congresso Nacional não tem nenhum compromisso com o Brasil e, menos ainda, com a população. A desburocratização do licenciamento é, sem dúvida, arregaçar as porteiças à destruição ambiental, a fim de alimentar a ganância desmedida de empresários, grandes colaboradores do caixa das campanhas eleitorais, que ocorrerão no próximo ano. Quem fará um licenciamento contra os seus interesses de exploração de áreas ambientais que afetará seus projetos no campo financeiro? Ninguém fará isso. Vai destruir, desmatar, queimar o patrimônio ambiental, e danem-se os impactos negativos. A decisão do Congresso acaba de arregaçar as porteiças e concretizar um dos objetivos da política antiambiental do ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, no governo passado. A decisão do Congresso ocorre às vésperas de o Brasil sediar a COP30, em Belém do Pará. Uma vergonha inominável para o Brasil ante as demais nações que participarão do evento. Envergonhar o país é a praxe dos legisladores, que apoiam os criminosos políticos.

» **Assis Benz Mesquita**
Lago Sul

Esgoto no rio

Um frigorífico recém-aberto está despejando litros e litros de esgoto no Rio do Sal no Entorno do DF, degradando a qualidade da água que é usada por nós, causando também a mortandade de peixes do rio e seus afluentes menores. O Ministério Público Federal deveria intervir, aplicando uma multa nessa empresa e obrigando a paralisação da atividade no local. Não é admissível que, no Entorno do DF, a

população tenha que conviver com esse tipo de poluição causada pelos dejetos desse frigorífico e dessa empresa.

» **Washington Luiz S Costa**
Samambaia

Racismo

O Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHG-DF), por sua didática, vem se solidarizar com a ministra substituta do Tribunal Superior Eleitoral e nossa acadêmica Vera Lúcia Santana Araújo, vítima de ato de racismo na entrada de um evento da Comissão de Ética Pública da Presidência da República.

» **Paulo Castelo Branco**
Presidente do IHG-DF

Faixa de Gaza

Cenas tristes de crianças com fome na Faixa de Gaza dilaceram almas e corações. Espetáculo de lágrimas e pavor. Olhos miúdos e apavorados em busca de comida. O pesadelo parece não ter fim. Crianças sem sonhos. Navegam na agonia e na desesperança. Restos amargos de famílias esmagadas. Vítimas de governantes intolerantes e enfurecidos, dominados pelo poder e pela ambição.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Conta de luz

Quem vai pagar essa conta da medida provisória que vai garantir luz de graça ou descontos nas contas para os mais pobres? A própria população brasileira. Para variar, a classe média e as pequenas empresas. E depois de tudo repassado para os custos, os mais pobres também sentirão no bolso.

» **Jorge Daher**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ministra Vera Lúcia, se a senhora que é ministra sofre um ato racista e não acontece nada, imagina com um jovem, negro e pobre que enfrenta o mesmo crime?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O ato racista contra a ministra Vera Lúcia, do TSE, foi banalizado por falta de cumprimento da lei com o rigor exigido pela agressão.

Jorge Pereira — Asa Norte

Quando estive no hospital, eles alertaram que vai aumentar, em junho e julho, a quantidade de pessoas no pronto-socorro devido à cepa da influenza neste inverno. Vacinem-se!

Elaine Raphael — Brasília

O Parque de Águas Claras tem quebra-molas e placas de 20 km/h para veículos. Entretanto, as bicicletas passam a 30 km/h, 40 km/h, sabe-se lá, nas trilhas compartilhadas com os pedestres.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Não há palavra para qualificar uma psicóloga e uma terapeuta que arrastaram uma criança autista pelos pés. Talvez uma temporada na Colmeia faça com que elas voltem a ser humanas.

Saete Lopes — Octogonal

Devolva tudo o que roubou e, assim, não será mais chamado de “Careca do INSS”. Será chamado de “Pelado do INSS”.

Maria J. Rosa — Sobradinho



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

O que muda na prática?

“Um político pensa na próxima eleição, um estadista, na próxima geração”
James Freeman Clarke (1810-1888), escritor norte-americano

“Se acordar pensando na próxima eleição, não governo”

Dilma Rousseff, então presidente da República, em entrevista a rádios gaúchas em novembro de 2013

Se os senadores quiserem, está pronta para ser votada em plenário a PEC que acaba com a reeleição para presidente, governador e prefeito. Aprovada nesta semana na Comissão de Constituição e Justiça, a proposta prevê ainda mandato de cinco anos para todos os eleitos; e a unificação das eleições a partir de 2034.

À luz da ciência política, pensando na eficiência do Estado em prol da sociedade, há pontos positivos na PEC: na teoria, facilita a renovação política; reduz o peso da “máquina eleitoral” de olho em um segundo mandato; e o foco seria o melhor resultado da gestão, com liberdade para adoção de medidas impopulares sem a pressão do resultado nas urnas.

Da mesma forma, existem aspectos negativos na PEC, também à luz da

teoria política: mandatos únicos podem inviabilizar projetos a longo prazo, que demandem mais de meia década para serem colocados em prática e comecem a dar resultados; e foco exagerado em ações imediatas, deixando de lado políticas públicas mais complexas e duradouras — algo que já estamos acostumados, pois não há um projeto de nação em andamento.

Desde 2013, quando as primeiras manifestações tomaram as ruas das capitais brasileiras, a reforma política surge como uma das principais demandas da sociedade. Por isso, considero válida a discussão sobre mandatos, reeleição e unificação das eleições. Mas, na prática, acredito que não é essa a solução que o eleitorado tanto espera.

Apesar de parecer uma modernização da nossa estrutura política, temas importantes permanecem deixados de lado, como o financiamento de campanhas, um dos descaminhos da corrupção estatal; e aumento da representatividade política, voltada para uma maior participação popular. Sem isso, o discurso de cortar gastos com as eleições unificadas e aumentar a eficiência corre o risco de representar um distanciamento ainda maior entre o que a população deseja e a classe política quer.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br